



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”  
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Trabalho, Questão Social e Serviço Social.

## AS MANIFESTAÇÕES DA QUESTÃO SOCIAL NA VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO CIRCUITO JUVENIL EM SÃO LUÍS-MA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PARA O SERVIÇO SOCIAL

Natália Mendonça Araújo<sup>1</sup>  
Victor Manoel Lira dos Santos<sup>2</sup>  
Ana Caroline da Silva Rumão<sup>3</sup>  
Wellen Souza Marques Nunes<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar a fase inicial de implementação do Projeto de Extensão Circuito Juvenil desenvolvido pela Universidade Ceuma em São Luís-MA, destacando os desafios e possibilidades para intervenção do Serviço Social. O projeto atende a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos residentes do bairro do Jaracaty, desenvolve atividades esportivas e ações para fortalecimento da cidadania.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Questão Social. Projeto de extensão. Crianças e Adolescentes.

**Abstract:** This work aims to present an initial phase of implementation of the Youth Circuit Extension Project, developed by the Ceuma University in São Luís-Ma, highlighting the challenges and possibilities of Social Work intervention. The project is for children and adolescents from 6 to 14 years of age, residents of the district of Jaracaty, events of sports activities and actions to strengthen citizenship.

**Keywords:** Social Work. Social issues. Extension project. Children and Adolescents.

### 1 INTRODUÇÃO

A consolidação do Modo de Produção Capitalista na transição do século XVIII para o século XIX marca uma série de transformações na esfera econômica, política e social, com especial destaque para emergência da questão social, razão para a constituição do Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho.

O Curso de Serviço Social da Universidade Ceuma faz parte da equipe de execução das atividades do Projeto de Extensão Circuito Juvenil, que atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos residentes do bairro do Jaracaty em São Luís-MA, e oferece o envolvimento em modalidades esportivas (futsal e basquete), além de atendimentos de saúde.

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade Ceuma. E-mail: < nataliamena21@hotmail.com >.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade Ceuma. E-mail: < nataliamena21@hotmail.com >.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Universidade Ceuma. E-mail: < nataliamena21@hotmail.com >.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação. Universidade Ceuma. E-mail: < nataliamena21@hotmail.com >.

A equipe de Serviço Social é formada por uma docente e quatro discentes, realiza o acompanhamento, encaminhamentos para os serviços da rede socioassistencial, além de atividades socioeducativas para as crianças, adolescentes e seus responsáveis.

Este artigo apresenta as informações iniciais colhidas pela equipe de Serviço Social a partir de questionário socioeconômico aplicado com 18 famílias de crianças e adolescentes participantes do projeto, bem como, as análises a partir das primeiras atividades desenvolvidas.

Na fase inicial de implementação do projeto, a equipe de Serviço Social a partir do questionário socioeconômico já identificou algumas expressões da questão social nas famílias dos participantes do projeto.

## **2 O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E A GÊNESE DA QUESTÃO SOCIAL**

A transição da sociedade feudal para sociedade capitalista se deu de forma lenta e gradual. As revoluções burguesas, Revolução Gloriosa (1648), Revolução Industrial (1776-1930) e Revolução Francesa (1789-1799), garantiram a conquista do poder político à burguesia, que era detentora do poder econômico e dos meios de produção.

A chegada da burguesia ao poder político transformou a forma de organização da produção e das relações sociais de produção da sociedade. Segundo Marx (1848, p. 25), a burguesia, em seu domínio de classe, apenas secular, criou forças produtivas mais numerosas e mais colossais que todas as gerações passadas em conjunto.

Para Marx (1848), essa legitimação da burguesia/capital na medida em que se amplia, desenvolve outras classes, a classe operária e o proletariado, que tendem a viver sob a dominação da burguesia, que buscam a partir do trabalho sobreviver.

As relações na produção do capital se dão, portanto, a partir daqueles que possuem os meios de produção (burgueses, capitalistas), máquinas, terras, entre outros; e os proletários (trabalhadores), que sem os meios de produção para trabalhar por conta própria, tendem a vender a sua força de trabalho para os capitalistas, que compram essa mão-de-obra para manter e para aumentar seu capital. O proletário se torna um trabalhador assalariado, que “estabelece uma relação puramente econômica na produção, como ‘vendedor de si mesmo’, como força viva na relação orgânica entre homem-natureza subsumida ao capital” (SILVA, 2013, p. 31).

Sobre essas relações no processo de trabalho:

O trabalhador trabalha sob o controle do capitalista, a quem pertence seu trabalho. O capitalista cuida de que o trabalho se realize em ordem e os meios de produção sejam empregados conforme seus fins, portanto, que não seja desperdiçada matéria-prima e que o instrumento de trabalho seja preservado, isto é, só seja destruído na medida em que seu uso no trabalho o exija [...]. A partir do momento em que ele entrou na oficina do capitalista, o valor de uso de sua força de trabalho, portanto, sua utilização, o trabalho pertence ao capitalista. O capitalista, mediante a compra da força de trabalho, incorporou o próprio trabalho, como fermento vivo, aos elementos mortos constitutivos do produto, que lhe pertencem igualmente. Do seu ponto de vista, o processo de trabalho é apenas o consumo da mercadoria, força de trabalho por ele comprada, que só pode, no entanto, consumir ao acrescentar-lhe meios de produção. O processo de trabalho é um processo entre coisas que o capitalista comprou, entre coisas que lhe pertencem (MARX, 1983, p. 154).

O Modo de Produção Capitalista (MPC) está vinculado à compra e venda da força de trabalho, que reforça cada vez mais a dominação do capitalismo sobre o trabalhador, pois o trabalhador recebe um valor muito menor em relação ao total produzido. O tempo de trabalho excedente apropriado indevidamente pelo capitalista é conhecido como exploração da mais-valia, que gera lucro ao capital e a exploração continua ao trabalhador.

Esse processo, no entanto, capaz de gerar uma quantidade de riqueza inatingível, até então não eliminou, ao contrário, agravou a desigualdade do desenvolvimento entre regiões, países, setores econômicos e até segmentos das mesmas indústrias. E, principalmente, gerou uma desigualdade social igualmente desconhecida até então. Expulsos do campo e expropriados de seus meios de sobrevivência, aos trabalhadores não restava outra alternativa senão vender sua força de trabalho a qualquer preço; o assalariamento foi assim acompanhado por uma miséria aparente e por condições de vida e de trabalho degradantes para a imensa maioria da humanidade (TEIXEIRA, 2002, p. 18).

No desenvolvimento capitalista a riqueza é socialmente produzida, mas incorporada de forma privada, assim ao passo que produz riqueza para classe dominante, gera pobreza para as classes dominadas. À medida que o modo de produção capitalista se consolidava, a classe operária foi ficando cada vez mais insatisfeita com suas condições de vida e trabalho e começou a organizar manifestações e resistências contra a exploração da força de trabalho, mas que foram violentamente reprimidas.

O próprio movimento do capital desencadeia o movimento do proletariado, de forma tal que ao grande surto de desenvolvimento trazido pela Revolução Industrial, sobretudo em seu período áureo, de 1852 a 1875, período das grandes indústrias siderúrgicas, da chamada era ferroviária, correspondeu uma mudança qualitativa fundamental para a história da sociedade (MARTINELLI, 2011, p. 37).

No século XVIII, à medida que se desenvolve o MPC, ou seja, o desenvolvimento da grande indústria na Europa a partir Revolução Industrial, aprofundou-se a relação contraditória entre capital x trabalho, no processo de

acumulação ou reprodução ampliada do capital, fazendo emergir o pauperismo. Para Santos (2012), marco histórico de um dos determinantes das desigualdades sociais e, é nesta perspectiva, que se tem a gênese da questão social.

Nessa fase do capitalismo, com o avanço do progresso técnico, há um investimento no trabalho morto (maquinário) e uma gradativa diminuição do trabalho vivo (venda da força de trabalho), sendo determinante do desemprego a partir de sua utilização no processo de valorização do capital. Desse modo, em face do crescimento do capitalismo, os trabalhadores dentre os quais se utilizava a mão de obra feminina e infantil, eram submetidos a extensas jornadas de trabalho, em média de 16 horas, tidos como mão de obra útil às necessidades do capital de superexploração da força de trabalho humano (SANTOS, 2012).

Vale destacar a importância do progresso técnico no que pese a diminuição da quantidade de horas do trabalhador, no entanto na lógica do capital, este não se satisfaz com o tempo de trabalho socialmente necessário para responder as necessidades humanas, para além destas, o MPC visa sempre a valorização do capital, ou seja, a extração da mais-valia, o excedente não pago ao trabalhador, que por outro lado produz o chamado exército industrial de reserva, aqueles trabalhadores em que estão fora do mercado de trabalho, condenados “à ociosidade socialmente forçada” (SANTOS, 2012, p. 27)

Cada dia se torna mais claro que as condições de produção em que se move a burguesia não tem caráter unitário, simples, mas dúplice; que nas mesmas condições em que se produz a riqueza, produz-se também a miséria; que nas mesmas condições em que se processa o desenvolvimento das forças produtivas, desenvolve-se também uma força repressiva; que nas mesmas condições só geram a riqueza burguesa, isto é, a riqueza da classe burguesa, com a destruição continuada de membros que integram essa classe e com a formação de um proletariado cada vez maior (MARX, 2001, p. 749).

Assim é que o MPC intensificou estes processos, e a partir dele a pobreza crescia proporcionalmente em que aumentava-se a capacidade social de produzir riquezas. (SANTOS, 2012) chama a atenção para não designar a desigualdade e a pobreza como “questão social”, já que são indistintas e que tais fenômenos antecedem o capitalismo e já se manifestavam no feudalismo, no escravismo. O MPC difere dos anteriores devido à existência única da riqueza socialmente produzida e incorporada de forma privada.

Assim, a burguesia, enquanto classe dominante do “capital”, nos marcos do capitalismo, baseado na grande indústria “criou forças produtivas mais numerosas e mais colossais que todas as gerações passadas em conjunto” (MARX, 2001, p. 25), tendo acentuando a pauperização da classe trabalhadora.

Soma-se a isso, conforme Netto (2001), o processo acentuado de pauperização presente na formação histórica do capitalismo, decorrente das relações sociais de produção presentes na relação contraditória entre capital x trabalho, e que estas só podem ser superadas a partir da diminuição da exploração do trabalho socialmente produzido (proletário) que garante a apropriação privada (burguesia), atingindo o ápice do processo de produção: relações sociais contraditórias e antagônicas entre duas classes fundamentais. Destaca-se neste momento a importância da luta de classes como parte constitutiva da “questão social”, o projeto das duas classes fundamentais do capitalismo.

Como consequência, tem-se que:

[...] a questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão, ou seja, a questão agrária gera as expressões da questão social como: desemprego, pobreza, violência, negação de direitos, etc. (CARVALHO; IAMAMOTO, 2014, p.135).

Assim sendo, buscou-se de forma inicial tangenciar os determinantes da questão social no marco do capitalismo, com vistas a apreender as expressões da questão social na contemporaneidade ainda que de forma breve. Consideram-se assim, as expressões da questão social como fundamento para o desenvolvimento do Serviço Social como profissão, inseridas na divisão social e técnica do trabalho

### **3 PROJETO DE EXTENSÃO CIRCUITO JUVENIL**

O Projeto Circuito Juvenil é um projeto de extensão da Universidade Ceuma que atende 45 (quarenta e cinco) crianças e adolescentes, de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, residentes do bairro Jaracaty, em São Luís-MA. Fazem parte do projeto os cursos de: Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Fisioterapia, Nutrição, Biomedicina, Enfermagem, Medicina, Farmácia, Gastronomia, Psicologia, Estética, Odontologia e Serviço Social<sup>5</sup>.

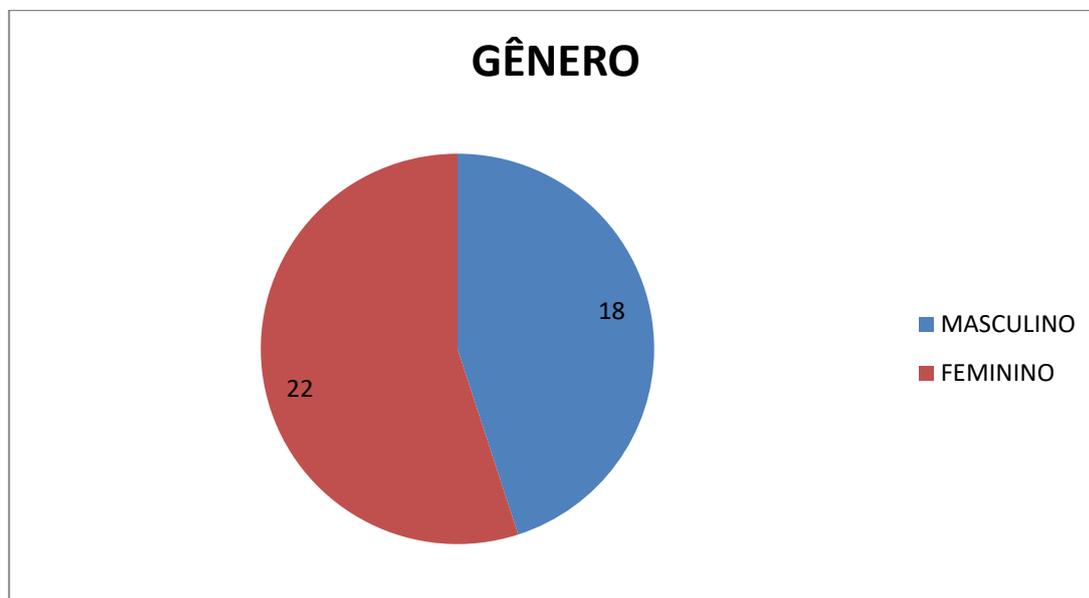
A coordenação do projeto é de responsabilidade do Curso de Educação Física, que foi o responsável por fazer contato com a Unidade de Educação Básica (UEB) Pedro Marcosini Bertol, escola localizada no Jaracaty, para estabelecer o contato com os pais e responsáveis das crianças e adolescentes. As crianças e os adolescentes que participam do projeto, foram selecionados a partir de demanda espontânea após

---

<sup>5</sup> No momento estão realizando atividades regularmente no projeto os cursos de Educação Física, Estética, Biomedicina, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Serviço Social.

realização das inscrições realizadas pelos pais e responsáveis nas palestras para apresentação do projeto.

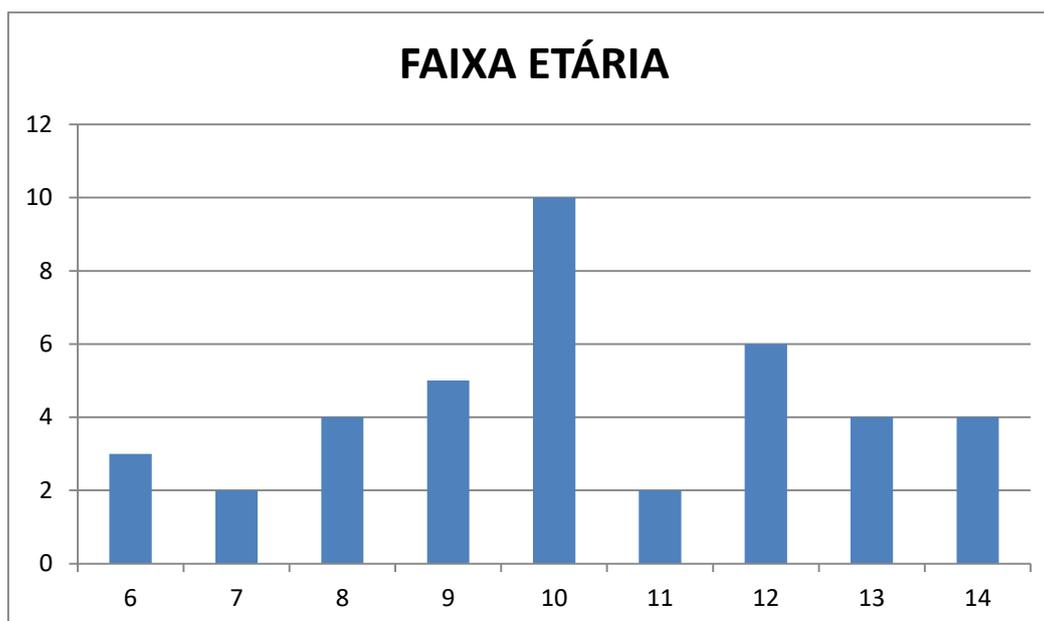
Figura 1: Divisão das crianças e adolescentes participantes do Projeto de Extensão Circuito Juvenil quanto ao gênero



Fonte: Dados do Projeto de Extensão Circuito Juvenil, 2019.

As atividades do projeto iniciaram em abril de 2019 e acontecem todas as segundas e quintas-feiras no turno da manhã. No primeiro momento da manhã, os participantes realizam atividades esportivas (futsal e basquete) e atividades físicas para desenvolvimento da coordenação motora. Em seguida, as crianças e adolescentes são encaminhados em pequenos grupos para atendimentos específicos.

Figura 2: Faixa etária das crianças e adolescentes participantes do Projeto de Extensão Circuito Juvenil.



Fonte: Dados do Projeto de Extensão Circuito Juvenil, 2019

Os cursos participantes desenvolvem suas atividades, sempre após as atividades físicas da seguinte forma, na segunda-feira: Serviço Social, Biomedicina e Fonoaudiologia; na quinta-feira: Estética, Nutrição, Fisioterapia e Odontologia.

O projeto tem por objetivo geral promover qualidade de vida, saúde e cidadania a partir da incorporação da prática esportiva, para crianças e adolescentes residentes no Bairro Jaracaty, por ser um bairro nas intermediações da Universidade Ceuma. As atividades dos cursos de Nutrição, Estética, Fisioterapia, Biomedicina e Odontologia são realizadas nas clínicas da Universidade Ceuma e sem nenhum custos para as crianças e adolescentes participantes do projeto<sup>6</sup>.

No processo de implementação do Projeto de Extensão Circuito Juvenil, o Curso de Serviço Social realiza acompanhamento com os pais e responsáveis com as crianças todas as segundas-feiras, além de realização de atividades socioeducativas a cada 15 (quinze) dias.

As atividades socioeducativas do Serviço Social são desenvolvidas com a supervisão de uma docente, sendo realizada por 4 (quatro) discentes<sup>7</sup>, cada um com um eixo específico, sendo dividido dessa forma: Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes; Prevenção e Enfrentamento da Violência Contra Crianças e Adolescentes; Participação, Comunicação Social e Protagonismo de Crianças e Adolescentes; Fortalecimento de Vínculos e Convivência Familiar.

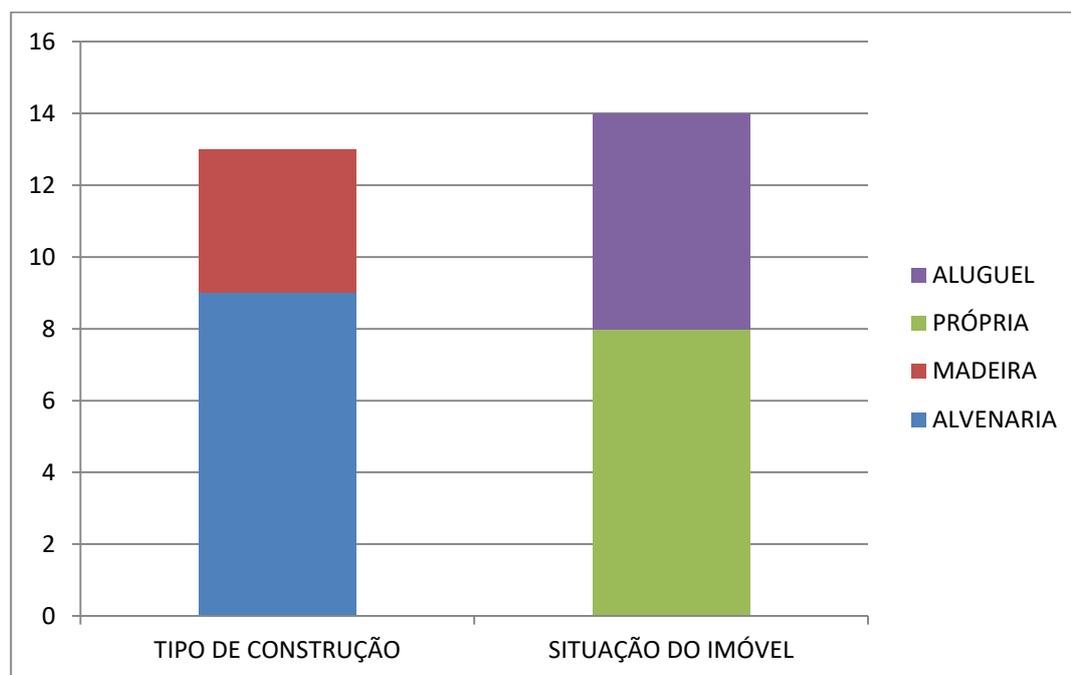
<sup>6</sup>As clínicas da Universidade Ceuma realizam atendimento a comunidade, mas com a cobrança de taxas.

<sup>7</sup> Discentes do 4º e 5º períodos vespertino e noturno.

#### 4 AS CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS FAMÍLIAS

Em questionário socioeconômico realizado com as famílias das crianças e adolescentes participantes do Projeto de Extensão Circuito Juvenil<sup>8</sup>, um dado que chamou a atenção foi referente à questão da moradia.

Figura 3: Condições de moradia participantes do Projeto de Extensão Circuito Juvenil.



Fonte: Dados do Projeto de Extensão Circuito Juvenil, 2019

De acordo com as informações colhidas, todas as residências, sejam de alvenaria ou de madeira, possuem água encanada, mas apenas duas famílias declararam possuir esgotamento sanitário.

A promoção do direito à moradia no Brasil é vista como um ponto de partida para todos os demais direitos, tendo como referência a Constituição Federal de 1988 (CF/1988) no artigo 6º, que afirma: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados” destinando ao Estado o dever de executá-los e garanti-los.

Ao analisar o *déficit* habitacional da comunidade Jaracaty em São Luís-MA, evidenciam-se as problemáticas vivenciadas pelos moradores e a ausência do poder público na garantia de direitos fundamentais às famílias que residem naquela

<sup>8</sup> São dados referentes a 18 (dezoito) famílias, considerando que muitas crianças e adolescentes participam do mesmo núcleo familiar.

determinada área. Neste contexto, muitas são as expressões da questão social presentes nas famílias das crianças participantes do projeto. Dentre as vulnerabilidades, destacam-se a pobreza extrema, desemprego, desigualdade, violência, insalubridade, baixa escolaridade, ausência de saneamento básico, entre outros fatores que impossibilitam o acesso as condições dignas de sobrevivência.

Diante desta realidade, circunda formações de moradias irregulares formada por palafitas, em que numerosas famílias residem em pequenas casas de madeira construídas sobre uma vegetação alagadiça e manguezal. Estruturalmente esse tipo de solo não é adequado para construção de casas ou quaisquer tipos de edificações. Um dos principais motivos que ocasionam estas situações de moradias é a falta de recursos financeiros, assim, as famílias sem condições de acessar moradias regulares, encontram em áreas irregulares alternativas de moradia, processo presente nas capitais, como é o caso da comunidade, que fica localizada em uma das regiões com o m<sup>2</sup> mais valorizado pela especulação imobiliária, tendo em suas imediações: *Shoppings center*, hospital privado, grandes concessionárias de automóveis, além de condomínios residenciais de luxo, universidade e escolas privadas.

Destacam-se diversas manifestações das expressões da questão social nas famílias das crianças e adolescentes participantes do projeto de extensão, sendo possível identificar à clara negação de direitos inerentes à pessoa humana, de acordo com o disposto na CF/1988, visto que é direito constitucional que todo cidadão/ã tenha acesso à cidade com condições de moradia digna para viver em sociedade.

A escassez da Moradia é percebida como manifestação da desigualdade implantada pelo capitalismo enquanto sistema de produção. É um fenômeno que cresce paralelamente ao exercício industrial de reserva, sendo ambos o processo de acumulação, na medida em que o capitalismo cria, como condição necessária e sua expansão, a existência de uma classe que não tenha outras coisas como vender a não ser sua força de trabalho (SILVA, 1989, p. 31).

Entre as famílias que responderam ao questionário socioeconômico, ficou evidente a baixa escolaridade das pessoas adultas que compõe o núcleo familiar, o que acaba tendo rebatimento nos vínculos empregatícios fragilizados com forte incidência de trabalho informal e/ou subemprego<sup>9</sup>.

No que se refere ao trabalho informal, Santos afirma que:

[...] as características da informalidade no Brasil estão interligadas aos problemas sociais como desigualdade e pobreza, uma vez que as pessoas que compõem a informalidade, em geral, são aquelas que não tiveram oportunidade de inserção no mercado formal (SANTOS, 2010, p. 17).

---

<sup>9</sup> Quanto às informações referentes à ocupação tem-se: empregada doméstica, diarista, auxiliar de serviços gerais, cuidadora de criança, ambulante, vigilante, pescador, motorista de caminhão.

De acordo com as informações do questionário socioeconômico, cerca de 70% das famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF), sendo assim, em alguns dos casos, a única renda mensal para suprir às necessidades da família é o benefício, o que expressa a situação de vulnerabilidade em que vivem.

Embora o projeto de extensão ainda esteja em fase inicial de implementação, é possível identificar o modo de produção capitalista presente, visto que, na mesma proporção que aumenta a riqueza, cresce o índice de pobreza e desigualdade social, a exemplo desse sistema, encontra-se a comunidade em que os participantes do Projeto de Extensão Circuito Juvenil da Universidade Ceuma residem, no bairro do Jaracaty, em São Luís-MA.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A desigualdade social e econômica são características do Modo de Produção Capitalista e manifestam-se de diferentes formas de acordo com o contexto sócio-histórico e espacial. A partir do questionário socioeconômico respondido pelas famílias das crianças e adolescentes participantes do Projeto de Extensão Circuito Juvenil, constata-se que estas famílias vivenciam situações de negação de serviços básicos para garantia da cidadania, no que pese a negação de direitos expressos no dispositivo constitucional.

Observa-se as contradições presentes no mesmo espaço geográfico, de um lado, o acesso à bens e serviços para além da realidade destas famílias, do outro lado, revela-se a perversidade do sistema capitalista, famílias sobrevivendo em situações de extrema vulnerabilidade social, privadas de acesso a serviços básicos que garantam o mínimo de cidadania.

As manifestações das expressões da questão social presentes na vida dessas famílias, não se esgotarão com a participação dessas crianças no projeto, considerando que as limitações do projeto no que diz respeito a atender a todas as demandas são e/ou serão vivenciadas por essas crianças, adolescentes e suas respectivas famílias, porém vislumbra-se a partir do projeto, a ampliação de possibilidades que garantam a essas crianças condições dignas de vida e cidadania, dentre as quais, destacam-se as atividades esportivas, o acesso a serviços de saúde, encaminhamentos aos equipamentos da rede socioassistencial e atividades socioeducativas, com vistas ao reconhecimento e fortalecimento da cidadania realizadas pelo Curso de Serviço Social entre outras, pois entendemos a importância do projeto de extensão desenvolvido pela Universidade e seu impacto na vida destes meninos e meninas e suas famílias.

Conhecer a realidade social em que as famílias dos participantes do Projeto de Extensão Circuito Juvenil da Universidade Ceuma, permite uma intervenção qualificada e direcionada para o pleno desenvolvimento da qualidade de vida, saúde e, principalmente, de cidadania. Faz-se fundamental a participação do Curso de Serviço Social, envolvendo docentes e discentes, qualificando a formação profissional.

Dito isso, assinalamos que as expressões da questão social constituem o objeto de trabalho do assistente social e a participação do Curso de Serviço Social da Universidade Ceuma no Projeto de Extensão Circuito Juvenil, permite o contato direto com a realidade, assim, garante ao discenteextensionista o contato com as expressões da questão social, possibilitando a práxis social, partindo do pressuposto da necessidade de uma leitura crítica da realidade para fins de intervenção na mesma, articulando ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social Identidade e alienação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, K. **O Capital** (1867), vol. 1. Coimbra: Centelha - Promoção do Livro, SARL, Coimbra, 1974. cap. VII. (Processo de Trabalho e Processo de Produção de Mais valia).

MARX, K. **O capital**. Livro I. 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

NETTO, José Paulo. BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca básica de serviço social. v.1).

NETTO, José Paulo. **Cinco notas a propósito da “questão social”**. Rio de Janeiro: Revista Temporalis, 2001.

SANTOS, Josiane Soares. **“Questão Social”**: particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção biblioteca básica de serviço social; v. 6).

SILVA, J. F. S. **Serviço Social: resistência e emancipação?** 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013. v. 1. 280p

SILVA, José Gomes da. **A reforma agrária brasileira na virada do milênio.** São Paulo: Abra, 1996.

TEIXEIRA, A. **Utópicos, heréticos e malditos:** os precursores do pensamento social de nossa época. Introdução. Rio de Janeiro: Record, 2002